

Entre requebros e enleios: uma experiência da sedução na “Missa do galo” de Machado de Assis

Vera Casa Nova^(*)

RESUMO

Este artigo tenta mostrar alguns momentos do processo de sedução na “Missa do galo” de Machado de Assis, pondo em relevo os jogos de linguagem na representação das personagens do conto.

RÉSUMÉ

Cet article essaie de montrer quelques moments du procès de séduction dans “Missa do galo” de Machado de Assis, en mettant en relief leus jeux de langage dans la representation des personages du conte.

Requebros e enleios constroem a conversação entre um homem e uma mulher.

Os requebros do corpo da mulher raptam o olhar masculino, e simultaneamente, o enleio liga, prende com liames, embaraça, confunde, prende a atenção, envolve, atrai e acanha.

Requebros – ato ou efeito de requebrar – inflexão lânguida da voz, dos olhos, do corpo. Gestos ou meneios amorosos. Requebrar: mover com languidez, rebolar, menear. Dar flexão terna ou melodiosa.

O “jeitão” carioca das representações do corpo se encontra exemplarmente descrito neste conto de Machado de Assis. A “Missa do galo” é um verdadeiro ritual de sedução em que gestos, atitudes e comportamentos são mostrados durante uma “conversação” entre o personagem-narrador, o Nogueira, de 17 anos e uma mulher de 30 anos, Conceição.

O “jogo” da sedução neste conto é visto por um narrador que narra sob a ótica da memória - que registra a beleza, a sensibilidade, o olhar, o andar, os modos, a voz, e todo o imaginário (masculino) do corpo de uma mulher.

Conceição é “a esposa esquecida” de “temperamento moderado”, “sem extremos”... “tudo nela era atenuado e moderado”... “pode ser até que não soubesse amar” De seduzida e abandonada a sedutora e poderosa, o discurso do narrador aos poucos vai-se

(*) Professora de Semiótica e Teoria da Literatura da FALE/UFMG (aposentada).

revelando entre o respeito e a curiosidade, colocando Conceição com suas “*chinelinhas de alcova, roupão branco mal apanhado na cintura magra*”... protegida de sua avidéz sexual, distante da fascinação de volúpia. Alto e longe para impedir a relação de proximidade imediata. O respeito do narrador por Conceição dá o tom desse conto e exerce uma função econômica. Devora-a com o olhar, mas não a possui. O respeito engenhoso seduz e dissimula, mascara a moral e a virtude.

Da situação de mulher seduzida e abandonada (em casa) pelo marido, a sedutora, durante a conversa com o amigo do marido, Conceição manifesta seu poder sobre Nogueira, que nunca conseguiu entender a conversação que teve com ela, naquela noite.

Sem saber o que aconteceria ao certo, Nogueira só tinha olhos e pensamento para a bondade e a beleza de Conceição. Prestava atenção nos mínimos detalhes que esta lhe apontava.

“Conceição ouvia-me com a cabeça reclinada no espaldar, enfiando os olhos por entre as pálpebras meio-cerradas, sem os tirar de mim. De vez em quando passava a língua pelos beijos, para umedecê-los...”

Assim se inicia o descaminho de Nogueira. Aprisionado pelos “*grandes olhos espertos*”, o poder de Conceição constrói o desejo de Nogueira, a carência de um é a carência do outro.

O discurso do sedutor Nogueira também se manifesta: “*Tal foi o calor da minha palavra que a fez sorrir...*”. Entre os dois a sedução do corpo enquanto discurso. Sem promessas, os dois vão ao longo da narrativa, através de gestos e falas produzindo um discurso “*feliz*”. A prosa era tão boa, tão gostosa que ele ia até esquecendo das horas, e quem sabe, até perderia a hora da missa.

O desejo de linguagem, o erótico dessa linguagem se manifesta implícita e explicitamente durante a conversação dos dois. “*Seduzir é produzir uma linguagem que goza: uma linguagem que goza do “mais dizer”.*¹

Perplexidade é o resultado da retórica da sedução, não só da língua falada, mas sobretudo do jogo de corpo; ou quem sabe na promessa deste corpo. Antes “*gestos demorados*”, “*atitudes tranqüilas*”, em seguida “*ergue-se rapidamente*”... ou ainda “*o desalinho honesto*”; “*o balanço no andar, como quem lhe custa levar o corpo; essa feição nunca me pareceu tão distinta como naquela noite*”.

Infantilmente, Nogueira lembra daqueles momentos prazerosos dessa relação revivida como lembrança.

A conotação erótica e teatral que o narrador empresta a seu discurso é revelada através dos pequenos atos – “*prometo, mas não dou aquilo que teu desejo deseja*” “*su-*

1. Felman, S. *Le Scandale du corps parlant*. Paris: Seuil, 1980, p. 35

giro, *“impressio”*, tais são as palavras da sedutora, que Conceição não fala, mas que diz com o corpo.

“E não saía daquela posição, que me enchia de gosto, tão perto ficavam as nossas caras...”

Atos que mostram traços; traços que são linguagem através da fala e do corpo. Distância respeitosa, pudor, reservas, silêncios, modéstia, amabilidade, honestidade constituem o poder dela sobre ele. A imagem feminina ali traçada revela o narrador. Conceição não se revela, é enigma a ser decifrado. Vivendo na promessa se faz desejar.

Em seus truques fetichistas, Conceição se mostra/esconde, não se deixando revelar – *“talvez esteja aborrecida”*, pensa o narrador – assim vai sendo *“embebido”* por ela.

Verdadeiro bebesão no colo da mãe, Nogueira guarda daquele *“papo”* somente *“impressões que parecem truncadas ou confusas”*... *“contradigo-me, atrapalho-me”*... São os enleios.

Sedução da sereia. Seu canto é seu gozo. Nesse jogo, Conceição se esmera linguajeiramente. O papo é excitante. Há dois curiosos à procura de uma mesma coisa. Prazer de jogar/prazer de gozar.

O vai-e-vem da conversa chega até mesmo à extenuação – até o silêncio linguajeiro, *“ou que quer me tolhia a língua e os sentidos”*, até o olhar perdido – *“ entrou a olhar à toa para as paredes”*. Conotações eróticas em que os dois dividem ao mesmo tempo o prazer e o desejo da língua. Eles conversam até não terem mais nada a dizer a não ser *“adeus”* – é hora da missa. Do lugar do narrador ela é a sedutora. Mas vejamos: o implícito sexual da dimensão de gozo pela linguagem é explícito nesse conto. Os dois, afinal, são sedutores. Pela linguagem os dois se erotizam. Tanto Conceição, quanto Nogueira se olham narcisicamente. Um é outro.

O ato sexual é o ato de linguagem. A relação entre os dois se faz pelos sentidos que essa linguagem dá aos dois.

Machado de Assis parece percorrer esses (des)caminhos. Sua escritura é também essa festa, esse gozo da linguagem, mais ainda a leitura de seu conto.

Abril/96

